A LEITURA INFANTIL INCLUSIVA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO SOCIAL, EMOCIONAL E EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS

ROSELI TEIXEIRA ALVES

RESUMO
O presente artigo analisa a importância da leitura infantil inclusiva como ferramenta de desenvolvimento e inclusão escolar na educação infantil. A pesquisa discute de que maneira a literatura inclusiva pode contribuir para a construção de práticas educacionais mais acessíveis e participativas, favorecendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais do desenvolvimento infantil. O estudo aborda a relevância de histórias que contemplam diferentes experiências humanas e promovem o respeito às diferenças, destacando o papel da escola e dos educadores na formação de ambientes acolhedores e comprometidos com a inclusão. Também são apresentadas estratégias voltadas ao incentivo da leitura inclusiva no contexto escolar, incluindo adaptação de materiais, utilização de recursos acessíveis, mediação docente e participação das famílias no processo de formação leitora. Além disso, discutem-se desafios relacionados à acessibilidade, à formação continuada dos profissionais da educação, à disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e às desigualdades sociais que impactam o acesso à literatura infantil. A pesquisa evidencia ainda a contribuição das experiências leitoras para o desenvolvimento da empatia, do pertencimento, da convivência respeitosa e da formação cidadã desde a infância. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos educacionais relacionados à educação infantil, à inclusão escolar e à literatura infantil. Conclui-se que a leitura infantil inclusiva constitui importante recurso pedagógico para ampliar oportunidades de aprendizagem, participação e valorização da diversidade no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: leitura infantil inclusiva; educação infantil; inclusão escolar; literatura infantil; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT
This article analyzes the importance of inclusive children's reading as a tool for development and school inclusion in early childhood education. It discusses how inclusive literature contributes to cognitive, emotional, social, and cultural development while promoting respect for differences and educational accessibility. The study highlights the role of schools, educators, and inclusive pedagogical practices in encouraging reading and participation. It also addresses challenges related to accessibility, teacher training, and access to literary resources. The methodology consists of qualitative, exploratory, and descriptive bibliographic research. The findings indicate that inclusive reading supports children's development and educational inclusion in contemporary educational contexts today.

KEYWORDS: inclusive children's reading; early childhood education; school inclusion; children's literature; child development.

INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma das etapas mais importantes da formação humana, pois é nesse período que a criança inicia a construção de suas relações sociais, emocionais, cognitivas e culturais. Nesse contexto, torna-se fundamental promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, o respeito às diferenças e a inclusão de todas as crianças no ambiente escolar.
Entre essas práticas, a leitura infantil inclusiva destaca-se como importante instrumento de aprendizagem, socialização e formação cidadã. A literatura infantil possui potencial para estimular a imaginação, a criatividade, a linguagem e o pensamento crítico, além de favorecer a construção de valores éticos e sociais desde os primeiros anos de vida.
Segundo Coelho (2000), a literatura infantil contribui significativamente para a formação da criança, pois permite experiências simbólicas capazes de ampliar sua percepção sobre o mundo e sobre as relações humanas. Sob essa perspectiva, a literatura deixa de assumir apenas função recreativa e passa a ocupar papel

formativo, cultural e social no desenvolvimento infantil. Da mesma forma, Abramovich (2009, p. 17) afirma que "ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores". Consequentemente, a leitura compartilhada favorece vínculos afetivos e amplia o interesse das crianças pelas experiências literárias.
A leitura inclusiva envolve histórias, personagens e narrativas que representam diferentes culturas, identidades, deficiências, realidades sociais e formas de existência humana. Dessa maneira, pode favorecer o desenvolvimento da empatia, do respeito e da compreensão acerca da diversidade presente na sociedade.
Além disso, a literatura inclusiva exerce papel relevante no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento e outras necessidades educacionais específicas. O acesso a materiais adaptados e representativos favorece experiências de aprendizagem mais acessíveis e significativas.
De acordo com Mantoan (2003, p. 16), "a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência, mas todos os demais". Essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam participação, pertencimento e igualdade no ambiente escolar.
Diante dos desafios enfrentados pelas instituições educacionais para consolidar práticas inclusivas efetivas, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a leitura infantil inclusiva pode contribuir para o desenvolvimento integral e para a inclusão escolar das crianças na educação infantil?
A pesquisa justifica-se pela relevância social e educacional da temática, considerando a necessidade de ampliar reflexões sobre práticas pedagógicas que promovam acessibilidade, equidade e valorização das diferenças desde a infância. Parte-se da hipótese de que a leitura infantil inclusiva favorece o desenvolvimento integral das crianças e contribui para a construção de ambientes escolares mais democráticos, acessíveis e humanizados.
O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a leitura infantil inclusiva como ferramenta de desenvolvimento e inclusão escolar. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância da literatura inclusiva na formação emocional e social das crianças, identificar estratégias pedagógicas inclusivas relacionadas à leitura e discutir os desafios enfrentados pelas instituições escolares na promoção da inclusão.
Diante desse contexto, o estudo propõe uma reflexão sobre as contribuições da leitura infantil inclusiva para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de práticas educacionais mais acessíveis, participativas e comprometidas com a valorização das diferenças.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva.
O estudo foi desenvolvido por meio da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos educacionais relacionados à educação infantil, à inclusão escolar e à literatura infantil.
A seleção das fontes considerou produções relevantes para a compreensão da leitura infantil inclusiva e suas contribuições para o desenvolvimento infantil e para a inclusão escolar, contemplando tanto obras clássicas quanto publicações recentes sobre a temática. As buscas foram realizadas em bases e repositórios acadêmicos, como SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico.
A análise do material coletado possibilitou a identificação de contribuições teóricas relacionadas ao papel da literatura infantil inclusiva na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento socioemocional e da valorização das diferenças no contexto educacional. Além disso, permitiu discutir estratégias pedagógicas, desafios e possibilidades para a consolidação de práticas leitoras inclusivas na educação infantil.

FUNDAMENTOS E CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA INFANTIL INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A LEITURA INFANTIL INCLUSIVA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura infantil inclusiva consiste na utilização de livros, histórias e narrativas que valorizam a diversidade humana e promovem o respeito às diferenças no ambiente escolar. Essas obras apresentam personagens, culturas, experiências

e realidades variadas, permitindo que todas as crianças se sintam representadas e acolhidas.
Na educação infantil, a literatura inclusiva possui grande relevância para o desenvolvimento da empatia, da convivência social e da compreensão sobre diversidade. Durante a infância, as crianças encontram-se em processo de construção de identidade, valores e formas de interação social, tornando essencial o contato com experiências que estimulem respeito e valorização das diferenças.
Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e culturais vivenciadas pela criança. Nesse contexto, a literatura inclusiva atua como importante instrumento de mediação cultural, permitindo que as crianças construam conhecimentos, desenvolvam consciência social sobre diversidade e ampliem sua compreensão acerca das relações humanas e do convívio coletivo.
De acordo com Zilberman (2003), a literatura infantil ultrapassa a função de entretenimento, tornando-se ferramenta pedagógica capaz de ampliar o repertório cultural e social das crianças. A autora destaca que o contato com diferentes narrativas favorece reflexões sobre convivência, diversidade e cidadania.
Além disso, a leitura inclusiva contribui para o combate a preconceitos e estereótipos desde os primeiros anos de vida. A ausência de representatividade na literatura infantil pode reforçar processos de exclusão simbólica, dificultando a construção da autoestima e do sentimento de pertencimento de muitas crianças. Histórias que abordam deficiência, inclusão social, diversidade cultural e diferentes configurações familiares ajudam as crianças a compreender que as diferenças fazem parte da sociedade.
Freire (1996, p. 25) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Dessa maneira, a literatura inclusiva possibilita experiências educativas capazes de estimular reflexão crítica, sensibilidade e formação humana.
Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do sentimento de pertencimento. Crianças pertencentes a grupos historicamente excluídos ou que possuem deficiência sentem-se valorizadas quando encontram representatividade nas histórias trabalhadas em sala de aula.
Diversos estudos e discussões presentes no campo da educação inclusiva indicam que práticas leitoras pautadas na representatividade e na valorização da diversidade podem favorecer o desenvolvimento emocional e a construção da autoestima infantil. Nesse contexto, a presença de diferentes experiências e identidades na literatura contribui para ampliar o reconhecimento das diferenças como aspecto constitutivo da convivência social.
Dessa forma, a leitura infantil inclusiva consolida-se como importante recurso pedagógico na educação infantil, contribuindo para ampliar experiências de aprendizagem, fortalecer relações de respeito mútuo e favorecer a formação de crianças mais conscientes da pluralidade presente na sociedade.

O PAPEL DA LEITURA INCLUSIVA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL DAS CRIANÇAS

A leitura infantil inclusiva exerce papel significativo no desenvolvimento emocional e social das crianças. As histórias permitem que elas compreendam sentimentos, desenvolvam empatia e aprendam a conviver com diferentes realidades humanas.
Durante a infância, as crianças estão construindo sua percepção sobre o mundo e sobre as relações sociais. Nesse processo, as narrativas literárias contribuem para ampliar a compreensão sobre diversidade, inclusão e respeito.
Segundo Piaget (1978), a criança desenvolve estruturas cognitivas e emocionais por meio das experiências vivenciadas no ambiente social. Sob essa perspectiva, as experiências literárias inclusivas favorecem não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento da empatia, da autonomia, das relações interpessoais e da compreensão das diferenças presentes na convivência coletiva.
As histórias inclusivas podem auxiliar as crianças no reconhecimento de emoções e no desenvolvimento da sensibilidade diante das experiências vividas pelos personagens. Nesse sentido, constituem recurso capaz de favorecer atitudes mais acolhedoras, respeitosas e solidárias nas relações interpessoais.
Busatto (2013, p. 42) afirma que "a narra-

tiva desperta emoções, estimula a imaginação e amplia as possibilidades de compreensão da realidade". Nesse sentido, a literatura infantil contribui diretamente para o desenvolvimento socioemocional.
Ademais, a leitura inclusiva pode contribuir para o fortalecimento da identidade infantil. Crianças que se identificam com personagens representativos tendem a perceber suas características e experiências de maneira mais positiva, favorecendo sentimentos de valorização e pertencimento.
Outro benefício refere-se à redução de comportamentos discriminatórios e preconceituosos. Quando a diversidade é trabalhada de maneira natural e positiva desde a infância, as crianças desenvolvem maior respeito pelas diferenças. Práticas pedagógicas fundamentadas em literatura inclusiva favorecem relações mais empáticas entre as crianças e contribuem para a construção de ambientes escolares mais acolhedores.
A literatura inclusiva também fortalece a convivência coletiva no ambiente escolar. Quando desenvolvidas de forma compartilhada, as experiências de leitura estimulam o diálogo, a escuta e a troca de experiências entre as crianças, favorecendo interações mais respeitosas e participativas.
Desse modo, a leitura inclusiva amplia as possibilidades de desenvolvimento socioemocional na infância, favorecendo experiências que estimulam empatia, reconhecimento das diferenças e construção de relações mais respeitosas no contexto escolar.

A INCLUSÃO ESCOLAR E O ACESSO À LITERATURA INFANTIL ADAPTADA

A inclusão escolar busca garantir acesso, participação e aprendizagem de todas as crianças no ambiente educacional, respeitando suas necessidades e particularidades. Nesse contexto, o acesso à literatura infantil adaptada torna-se fundamental para promover igualdade de oportunidades.
Crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou outras necessidades educacionais específicas necessitam de recursos pedagógicos acessíveis que possibilitem participação efetiva nas experiências leitoras.
Entre os materiais adaptados utilizados na leitura inclusiva destacam-se livros em braile, audiolivros, livros sensoriais, materiais ampliados, histórias com linguagem simplificada e recursos visuais acessíveis.
De acordo com Sassaki (1997), a inclusão pressupõe a construção de uma sociedade capaz de acolher todas as pessoas em suas diferenças e necessidades específicas. Dessa forma, o acesso à literatura adaptada representa condição essencial para garantir participação efetiva das crianças no processo educativo. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) reforça essa obrigatoriedade ao estabelecer, em seu capítulo sobre o direito à educação, a necessidade de adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, bem como a oferta de livros didáticos e pedagógicos em formatos acessíveis."
Adicionalmente, o uso da tecnologia assistiva contribui significativamente para ampliar o acesso das crianças à literatura infantil. Recursos digitais, aplicativos educacionais, leitores de tela e ferramentas de acessibilidade favorecem experiências leitoras mais inclusivas e interativas, possibilitando que diferentes perfis de estudantes participem das atividades de leitura com maior autonomia e envolvimento.
A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) também destaca a importância de práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade e à promoção da inclusão na educação infantil. Dados do Censo Escolar da Educação Básica evidenciam a ampliação da inclusão de estudantes da educação especial em classes comuns do ensino regular. Conforme o Inep (2024), o percentual de matrículas de alunos incluídos em classes comuns passou de 92,7% em 2019 para 95% em 2023. No mesmo período, o percentual de estudantes incluídos em classes comuns com acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) aumentou de 40,6% para 42%, indicando ampliação do acesso desses estudantes a contextos educacionais inclusivos. Esse avanço dialoga diretamente com as garantias da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que em seu artigo 59 preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com deficiência currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender às suas necessidades."
Outro aspecto importante refere-se à

atuação do professor como mediador da inclusão. O educador necessita adaptar estratégias pedagógicas, respeitar o ritmo de aprendizagem das crianças e promover atividades que favoreçam participação coletiva.
Segundo Mantoan (2003, p. 32), "incluir é reconhecer o direito à diferença como condição humana". Dessa forma, a prática pedagógica inclusiva deve garantir oportunidades de aprendizagem acessíveis para todos.
Entretanto, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de materiais acessíveis, formação docente insuficiente e falta de investimentos em acessibilidade.
Diante desse cenário, torna-se necessário ampliar políticas públicas voltadas à inclusão educacional, fortalecer investimentos em literatura adaptada e garantir condições adequadas para a formação continuada dos profissionais da educação, de modo a assegurar experiências leitoras acessíveis a todas as crianças.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS DA LEITURA INCLUSIVA

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INCENTIVAR A LEITURA INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

O incentivo à leitura inclusiva exige práticas pedagógicas planejadas e acessíveis capazes de garantir a participação de todas as crianças nas experiências literárias.
Uma das principais estratégias consiste na seleção de obras que contemplem diferentes experiências humanas, promovam representatividade e favoreçam o respeito às singularidades presentes no contexto social. Histórias com personagens diversos ajudam as crianças a compreender diferentes formas de existência humana e convivência social.
A contação de histórias adaptada também representa importante recurso pedagógico. O uso de expressão corporal, linguagem simples, dramatizações, recursos sonoros e materiais visuais favorece maior compreensão e participação das crianças.
Segundo Abramovich (2009), o momento da leitura deve proporcionar encantamento, interação e construção de vínculos afetivos entre as crianças e a literatura.
Outra estratégia relevante refere-se à criação de ambientes leitores acessíveis. Espaços organizados com livros adaptados, materiais sensoriais e recursos tecnológicos ampliam as possibilidades de participação das crianças, tornando a experiência literária mais significativa e acessível aos diferentes perfis.
As atividades coletivas após a leitura também fortalecem a inclusão. Além de favorecer o desenvolvimento da oralidade e da socialização, essas práticas possibilitam que os estudantes expressem sentimentos, percepções e experiências relacionadas às narrativas trabalhadas em sala de aula. Sob essa perspectiva, a leitura compartilhada deixa de assumir caráter exclusivamente pedagógico e passa a contribuir para a construção de vínculos afetivos, pertencimento e participação coletiva no ambiente escolar.
Rodas de conversa, dramatizações, desenhos e atividades em grupo estimulam interação, a escuta e a troca de experiências.
Além disso, a parceria entre escola e família é fundamental para fortalecer práticas inclusivas relacionadas à leitura. O incentivo à literatura no ambiente familiar amplia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Quando as famílias participam das experiências leitoras propostas pela escola, ampliam-se as oportunidades de contato das crianças com a literatura, fortalecendo vínculos afetivos e contribuindo para maior envolvimento com o processo educativo.
A formação continuada dos professores também possui grande relevância. Educadores preparados para trabalhar inclusão e literatura infantil conseguem desenvolver práticas pedagógicas mais acessíveis, participativas e humanizadas.
Portanto, a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas contribui para transformar a leitura em uma experiência mais participativa, significativa e acessível, favorecendo o desenvolvimento infantil e fortalecendo a construção de ambientes educacionais comprometidos com a inclusão.

OS DESAFIOS DA LEITURA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar dos avanços relacionados à inclusão escolar, ainda existem desafios significativos para a efetivação da leitura infantil inclusiva na educação infantil.

Um dos principais obstáculos refere-se à falta de materiais acessíveis e literatura adaptada em muitas instituições escolares. A ausência de livros em braile, audiolivros e recursos sensoriais limita a participação de algumas crianças nas atividades leitoras.
Outro desafio relaciona-se à formação docente. Muitos profissionais da educação ainda encontram dificuldades para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas em razão das limitações existentes nos processos de formação inicial e continuada relacionados à acessibilidade, à literatura adaptada e à educação inclusiva.
Segundo Mantoan (2003), a construção de uma escola inclusiva exige transformação das práticas pedagógicas e mudança na forma como a diversidade é compreendida no ambiente educacional.
A escassez de investimentos em acessibilidade também interfere na construção de ambientes leitores inclusivos. Algumas escolas enfrentam dificuldades estruturais e ausência de recursos para adaptação de materiais e espaços.
Além disso, preconceitos e falta de conscientização social ainda representam barreiras para a inclusão efetiva no contexto escolar.
A influência das desigualdades sociais também impacta o acesso das crianças à literatura infantil. Em diversos contextos, limitações econômicas e restrições no acesso a bens culturais reduzem as oportunidades de contato com livros e experiências leitoras fora do ambiente escolar.
A desigualdade nas práticas leitoras contribui para ampliar assimetrias educacionais e sociais desde a infância, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade socioeconômica e limitações no acesso a recursos culturais e educacionais. Dados do UNICEF (2023) apontam que cerca de 32 milhões de crianças e adolescentes brasileiros vivem em situação de pobreza, condição que pode restringir o acesso à educação, à leitura e a diferentes oportunidades de desenvolvimento cultural e social.
Entretanto, mesmo diante desses desafios, torna-se possível construir práticas leitoras inclusivas por meio do compromisso pedagógico, da criatividade e da valorização da diversidade.
Nesse cenário, investir na formação docente, ampliar o acesso à literatura adaptada e fortalecer políticas públicas voltadas à inclusão representam ações essenciais para ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem de todas as crianças.

A LEITURA INCLUSIVA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A leitura infantil inclusiva não contribui apenas para o desenvolvimento escolar das crianças, mas também atua como importante instrumento de transformação social.
As histórias podem contribuir para a formação de percepções, valores e modos de compreender a realidade. Quando a literatura infantil contempla diferentes experiências humanas e formas de representação, amplia oportunidades de reflexão sobre respeito, convivência e diversidade.
Freire (1996, p. 67) afirma que "a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo". Sob essa perspectiva, a literatura inclusiva contribui para a formação crítica das crianças, favorecendo reflexões sobre cidadania, igualdade, direitos humanos e convivência democrática.
A inclusão trabalhada desde a infância contribui para a formação de indivíduos mais preparados para conviver com diferenças culturais, sociais e humanas.
Ademais, a literatura inclusiva auxilia no rompimento de estigmas e preconceitos historicamente presentes na sociedade.
A ausência de representatividade nas práticas leitoras escolares pode reforçar processos históricos de exclusão social e invisibilização cultural, dificultando a construção de ambientes verdadeiramente inclusivos. A vivência em ambientes educativos comprometidos com a inclusão pode favorecer o desenvolvimento de atitudes mais respeitosas diante das diferenças e ampliar a compreensão das crianças acerca da diversidade presente na sociedade.
Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da cidadania. As histórias possibilitam reflexões sobre acessibilidade, igualdade de direitos e convivência coletiva.
Segundo Colomer (2017), a literatura infantil possui função social importante, pois contribui para a construção da identidade e para o desenvolvimento da consciência crítica das crianças.

A leitura inclusiva também fortalece a construção de ambientes escolares mais acolhedores e participativos, favorecendo experiências educativas mais democráticas. Nesse contexto, percebe-se que práticas leitoras inclusivas contribuem não apenas para o desempenho educacional das crianças, mas também para formação ética e social dos sujeitos.
Quando a escola valoriza diversidade, representatividade e acessibilidade nas experiências literárias, amplia-se a possibilidade de construção de relações mais empáticas, críticas e humanizadas dentro e fora do espaço escolar.
Portanto, a literatura infantil inclusiva apresenta potencial para contribuir não apenas com o desenvolvimento individual das crianças, mas também com a formação de valores relacionados ao respeito, à participação social e à convivência democrática. Ao favorecer experiências leitoras acessíveis e representativas, amplia-se a possibilidade de construção de ambientes educacionais mais acolhedores e comprometidos com a valorização das diferentes trajetórias humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar a importância da leitura infantil inclusiva como ferramenta de desenvolvimento e inclusão escolar na educação infantil, evidenciando sua contribuição para a formação integral das crianças.
Ao longo da pesquisa, observou-se que a literatura inclusiva amplia as possibilidades de aprendizagem e participação das crianças, contribuindo para aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais relevantes ao processo de desenvolvimento infantil.
As histórias que valorizam diversidade, respeito e inclusão demonstram grande potencial para fortalecer empatia, combater preconceitos e promover convivência mais acolhedora no ambiente escolar.
O estudo também evidenciou a importância da acessibilidade literária para garantir participação efetiva de crianças com deficiência e outras necessidades educacionais específicas nas práticas leitoras.
As estratégias pedagógicas discutidas ao longo do estudo, como adaptação de materiais, contação de histórias acessível e utilização de recursos tecnológicos, demonstram potencial para ampliar o acesso à leitura e favorecer experiências mais significativas para diferentes perfis de estudantes.
Entretanto, ainda existem desafios relacionados à ausência de materiais adaptados, formação docente insuficiente e investimentos limitados em acessibilidade no contexto educacional.
Diante disso, torna-se fundamental fortalecer políticas educacionais inclusivas, ampliar o acesso à literatura infantil adaptada e investir na formação continuada dos profissionais da educação.
Conclui-se, portanto, que a leitura infantil inclusiva constitui importante recurso para a promoção de experiências educacionais mais acessíveis e participativas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a valorização da pluralidade presente no ambiente escolar. Nesse sentido, incentivar práticas leitoras inclusivas representa não apenas ampliar o acesso à literatura, mas também fortalecer processos educativos comprometidos com a equidade, a participação e o reconhecimento das diferentes formas de vivenciar a infância.
Além disso, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem investigações relacionadas ao impacto da literatura inclusiva no desenvolvimento socioemocional infantil e na construção de práticas pedagógicas acessíveis no contexto escolar contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: MEC/Inep, 2023.

BRASIL. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015]. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996]. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Educação

Inclusiva: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SECADI, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2013.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Há 32 milhões de crianças e adolescentes na pobreza no Brasil, alerta UNICEF. Brasília: UNICEF, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-32-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-na-pobreza-no-brasil-alerta-unicef. Acesso em: 18 de maio de 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Resumo técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 16 de maio de 2026.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.